

A formação humanística para estudantes e profissionais da Odontologia: uma dimensão esquecida

Marcelo Marcucci¹

 [0000-0002-8525-8291](https://orcid.org/0000-0002-8525-8291)

Dante Marcelo Claramonte Gallian¹

 [0000-0002-9979-6787](https://orcid.org/0000-0002-9979-6787)

¹Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde (CeHFi), São Paulo, São Paulo, Brasil.

Correspondência:

Marcelo Marcucci

E-mail: marcucci21@gmail.com

Recebido: 18 fev 2022

Aprovado: 19 jan 2023

Última revisão: 04 maio 2023

Resumo As Humanidades compõem um agrupamento de conhecimentos sobre artes, literatura e ciências humanas voltadas para a área da saúde, que surgiram como contraponto à excessiva tecnologização da saúde. Seu pressuposto é auxiliar o profissional da saúde a desenvolver conhecimentos além dos saberes técnicos, suportados nas ciências humanas e humanidades, e que permitam interagir com o paciente em todas as suas dimensões: espirituais, éticas, psíquicas, culturais e sociais. O objetivo desta revisão de literatura foi trazer uma reflexão sobre a importância das Humanidades para a atuação do cirurgião-dentista apontando alguns caminhos para seu desenvolvimento. A estratégia de busca de artigos foi a seleção de uma amostra de conveniência proveniente de três bases de dados (LILACS, PubMed e SciELO), além de excertos de livros sobre o tema, no período de 1995 à 2021. Observou-se que a discussão sobre as Humanidades está mais avançada na área médica, com iniciativas nos currículos de graduação e espaço próprio em alguns periódicos científicos. Na Odontologia, o tema ainda é pouco discutido nas instituições de ensino e na formação continuada dos profissionais. No Brasil, alguns grupos, como o Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde (CeHFi), da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), desenvolvem um trabalho pioneiro com acadêmicos de saúde envolvendo a leitura reflexiva de obras clássicas da literatura. Especificamente na área odontológica, não foram encontrados registros de iniciativas similares. Mais estudos no cenário odontológico são necessários para maior conhecimento do assunto.

Descritores: Odontologia. Ciências Humanas. Humanização da Assistência. Educação em Odontologia.

Formación humanística para estudiantes y profesionales de odontología: una dimensión olvidada

Resumen Las Humanidades conforman un conjunto de saberes sobre artes, literatura y ciencias humanas centrado en el área de la salud, que surgió como contrapunto a la excesiva tecnologización de la salud. Su premisa es ayudar a los profesionales de la salud a desarrollar conocimientos más allá de los conocimientos técnicos, apoyados en las ciencias humanas y humanidades, y que permitan interactuar con el paciente en todas sus dimensiones: espiritual, ética, psíquica, cultural y social. El objetivo de esta revisión bibliográfica fue traer una reflexión sobre la importancia de las Humanidades para la actuación del cirujano dentista, señalando algunos caminos para su desarrollo. La estrategia de búsqueda de artículos fue la selección de una muestra por conveniencia de tres bases de datos (LILACS, PubMed y SciELO), además de extractos de libros sobre el tema, de 1995 a 2021. Se observó que la discusión sobre las Humanidades está más avanzada en el campo de la Medicina, con iniciativas en los planes de estudio de pregrado y con espacio propio en algunas revistas científicas. En Odontología, el tema aún es poco discutido en las instituciones educativas y en la formación continua de los profesionales. En Brasil, algunos grupos, como el Centro de Historia y Filosofía de las Ciencias de la Salud (CeHFi), de la Universidad Federal de São Paulo (Unifesp), desarrollan un trabajo pionero con académicos de la salud que implica la lectura reflexiva de obras clásicas de la literatura. Específicamente en el área odontológica no se encontraron registros de iniciativas similares. Se necesitan más estudios en el escenario odontológico para un mayor conocimiento del tema.

Descriptores: Odontología. Humanidades. Humanización de la Atención. Educación en Odontología.



<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.en>

Humanistic training for dental students and professionals: a forgotten

dimension

Abstract Humanities include knowledge about arts, literature, and human sciences focused on the area of health, which emerged as a counterpoint to excessive health technologization of health. The assumption is to help health professionals develop beyond technical knowledge, supported by human sciences and humanities, in interacting with the patient in all dimensions: spiritual, ethical, psychic, cultural, and social. This literature review reflects on the importance of the Humanities for the performance of dental surgeons, highlighting some paths for its development. The article search strategy was A convenience sample from three databases (LILACS, PubMed, and SciELO) and excerpts from books on the subject from 1995 to 2021 was adopted as the article search strategy. The discussion on the Humanities is more advanced in the medical field, with initiatives in undergraduate curricula and space in some scientific journals. In dentistry, the topic is still little discussed in educational institutions and continuing professional education. In Brazil, some groups such as the Center of Health Sciences History and Philosophy (CeHFi) of the Federal University of São Paulo (Unifesp), are developing pioneering work with health students involving the reflective reading of classic literature. No records of similar initiatives were found specifically in the dental area. More studies in the context of dentistry are needed to increase knowledge on the subject.

Descriptors: Dentistry. Humanities. Humanization of Assistance. Education, Dental.

INTRODUÇÃO

A assistência em saúde está fortemente fundamentada no modelo cartesiano, no qual alma e corpo são distintos, e este último, por sua vez, é fragmentado em sistemas menores que se interconectam compondo uma grande máquina biológica. O modelo biomecânico da saúde, apoiado exclusivamente nas leis das ciências naturais, privilegia o uso de recursos técnicos e acaba por deixar em segundo plano aspectos modeladores da formação do indivíduo, como a sua singularidade, subjetividade, crenças e visão de mundo¹.

O relatório Flexner, que lançou as bases modernas da filosofia técnico-científica na formação profissional médica², recomendava a fragmentação dos saberes e indicava uma formação técnica em detrimento de características humanísticas, tendo como referenciais o hospitalocentrismo, o biologicismo, a especialização precoce e a tecnificação do ato clínico. No início do século XX, pensadores já apontavam a sociedade sendo capturada pela chamada razão instrumental: Adorno, Horkheimer (1985)³, como expoentes desta corrente de pensamento, afirmavam que linguagem científica e a razão instrumental por si só não conseguem captar todas as dimensões da realidade, sendo todos vítimas de uma espécie de violência cognitiva.

Com o desenvolvimento acelerado da ciência deste nosso tempo, o aparato científico-tecnológico torna-se cada vez mais sofisticado e complexo, contribuindo ainda mais para a sobrevalorização da objetificação do sujeito, ou seja, o paciente visto como um produto, consumidor de protocolos para reestabelecimento de suas funções orgânicas. Embora este modelo tenha trazido um indiscutível progresso no controle de doenças e na longevidade coletiva de forma geral, paira na modernidade um sentimento entre profissionais e pacientes que são sintomáticos da patologia da desumanização: os primeiros, impotentes e indiferentes; os segundos, frustrados e desiludidos com a incapacidade do aparato de entregar tudo o que prometeu¹.

Husserl afirma que não há elementos para duvidar dos resultados do método científico, mas que em razão da sua noção própria de mundo que guia suas investigações, acabou por afastar-se das questões existenciais caras ao ser humano, no qual o mundo é tomado como mero conjunto de "fatos" passíveis de verificação e experimentação, de acordo com os critérios do método vigente para cada campo científico. A ciência natural, embora investigue a totalidade das realidades, não trata da questão da vida pessoal, e mesmo a mais sutil teoria da ciência natural não dá conta do mundo da vida, simplesmente porque a direção temática que o pensamento do cientista natural segue em direção à realidade da vida é um caminho teórico⁴.

Como contraponto, o desenvolvimento das Humanidades surgiu como forma de desenvolver capacidades crítica e reflexiva para compreensão do ser humano de uma forma integral, integrando a sua subjetividade, ou seja, para além

das ciências naturais e humanas⁵.

Diante deste contexto, objetivo deste artigo foi realizar uma reflexão, por meio de revisão da literatura, sobre o conceito das Humanidades em saúde, o estado atual na formação dos profissionais da saúde e possíveis aplicações na Odontologia.

REVISÃO DE LITERATURA

Foi realizada busca de artigos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os seguintes descritores em Ciências da Saúde (Decs): Humanidades; Humanização em saúde; Educação médica e Educação Odontológica. O período compreendido pela pesquisa foi de 1995 à 2021. Foram incluídos artigos em língua portuguesa, espanhola e inglesa. Como complemento, foram buscados também livros sobre o tema. No conjunto, foram selecionados os artigos e textos mais relevantes (amostra de conveniência) para embasar as reflexões desenvolvidas neste estudo.

O que são as Humanidades?

As Humanidades são um conjunto de estratégias e experiências subjetivas para o despertar de afetos, a partir ou não dos aspectos cognitivos, convergindo saberes diversos direcionados para a prática em saúde⁵. Constituem um campo de conhecimento no qual se aproximam elementos das ciências sociais e humanas aplicadas (Filosofia, Antropologia, História), as Artes nas suas mais variadas expressões (visuais, musicais, literatura), crenças religiosas e demais dimensões subjetivas do ser humano, com o objetivo de refletir o fenômeno saúde x doença como experiência humana multidimensional, e não apenas biológica^{6,7}.

Estruturalmente, as Humanidades estão voltadas às relações humanas no âmbito da intersubjetividade, com foco principal no aperfeiçoamento das relações paciente-profissional (RPP) e na competência ético-relacional⁶. Em última análise, dá instrumentos aos profissionais de saúde para aprimorar sua "práxis". A RPP, como evento central do ato clínico, não deve contemplar apenas o problema orgânico da pessoa, mas sim englobar sua dimensão subjetiva, respeitando seus valores, crenças e autonomias. Avançando neste raciocínio, pode-se dizer que a RPP não deve deitar o paciente no leito de Procusto (metáfora de um princípio ético: obrigar a realidade a se adequar aos seus imperativos morais, não se importando com o sofrimento do outro), mas caminhar em direção a uma concepção hermenêutica, na qual o sujeito profissional e o sujeito doente estão numa relação de troca.

Uma importante distinção entre as Humanidades e as ciências humanas e sociais em saúde, baseia-se no fato que estas últimas estão voltadas para o âmbito da inter-relação dos processos de saúde - doença e seus determinantes sociais nas populações, muitas vezes incorporadas na grande área da Saúde Coletiva⁵. Já as Humanidades lançam um outro olhar sobre a questão, que, voltada ao desenvolvimento pessoal do profissional⁸, procura ampliar a presença da "esfera do ser", trabalhando na individualidade. Isto se dá, basicamente, pela experiência estética que proporciona um aprendizado da vida e do mundo que nenhum conhecimento técnico e científico é capaz de oferecer, ou seja, permite desenvolver o "olhar prismático" sobre a realidade do outro, uma vez que esta é difusa e complexa como o homem^{1,9}.

Ainda neste sentido, as Humanidades procuram antagonizar o tecnicismo como patologia moderna, que se reflete diretamente nas RPPs, na qual exames e procedimentos sofisticados reforçam a ideia da infalibilidade, levando ansiedade e sofrimento a ambos os sujeitos, profissional e paciente¹. No extremo, cria-se, mutuamente, a fantasia da negação da finitude.

Estratégias para desenvolvimento

A percepção de que a crescente medicalização da saúde está associada ao processo da desumanização levou ao desenvolvimento de estratégias que têm como objetivo a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: profissionais e usuários. Em 2003, a criação da Política Nacional de Humanização – Humaniza SUS¹⁰, procurou fortalecer as iniciativas de humanização, porém com maior foco em modelos de gestão e atenção coletivos. As Humanidades, por sua vez, têm como foco desenvolver competências relacionais, apoiadas no conjunto de conhecimentos sobre a vida humana e seus fenômenos subjetivos. Seu contorno conceitual é difuso¹¹, e não há um

limite teórico no uso de instrumentos para se atingir tal fim. Seu conjunto de saberes é essencialmente transdisciplinar. Embora possa se servir de saberes já bem estabelecidos como bioética, deontologia e psicologia, o alvo principal das Humanidades é desenvolver a experiência subjetiva estética (do grego, "*aisthētiké*", capaz de provocar sensações), ou seja, de propiciar reflexões a partir dos sentidos¹¹. Não se trata de apenas conhecer fatos históricos ou contemplar a trajetória cultural dos humanos, mas percorrê-la refletindo os diferentes pontos de vista sobre um mesmo problema humano. Ao contrário das disciplinas sociais, nas Humanidades a figura do professor é essencial devido às variações que ocorrem no despertar da sensibilidade do aluno¹².

Neste contexto, emerge a experiência da cultura pela Literatura e pelas Artes. Ambas são instrumentos que desencadeiam transformações no sujeito que os olha, abrindo um diálogo silencioso entre os dois sujeitos, o artista e o observador. Em relação à palavra escrita, Calvino (1993)¹³ afirma que a Literatura é livre dos condicionantes e das expectativas das disciplinas científicas, e não está submetida à tutela da objetividade, como as ciências. Ela tem o potencial de redescobrir o ser humano nele mesmo, a partir do singular em direção ao universal, desencadeando reflexões sobre a existência e a condição humana. A escrita é livre, sem estar presa à raciocínios lógicos, e o escritor não teme ser mal-entendido, apenas expressa um estado da alma¹⁴. Assim, a Literatura se coloca como fonte de compreensão das vicissitudes humanas nos mais diversos cenários existenciais, oferecendo ao profissional de saúde elementos para humanizar as RPPs ao longo da sua vida profissional. Obras de Tolstói, Checov e Machado de Assis, por exemplo, são verdadeiros mergulhos na alma humana, e fontes de reflexão para os profissionais da saúde quando abordam questões inevitáveis da existência humana, como o adoecimento em todas as suas dimensões, e a morte.

A Literatura, como instrumento de trabalho para profissionais de saúde, pode servir como base para um novo modelo de escuta empática dos pacientes, baseado nas narrativas de vida sem necessariamente estar diretamente relacionado com a doença, e empregá-lo como recurso terapêutico. Segundo Charon⁷, a Literatura auxilia com lições poderosas e concretas sobre a vida do ser humano doente, permite entender melhor como a enfermidade repercute na história de vida do doente. Neste contexto, experiências exitosas no treinamento de profissionais da saúde na escuta narrativa e formação humanística vêm sendo desenvolvidas, como o Laboratório de Humanidades (LabHum) do Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde (CeHFi), da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)¹⁵, fundado em 2003. A metodologia criada é desenvolvida por meio de um "ciclo de leitura", que tem três momentos distintos e consecutivos: 1. Histórias da leitura; 2. Itinerário de discussão; 3. Histórias de convivência. No primeiro momento estabelece-se uma relação afetiva com a obra, buscando identificar quais sentimentos foram despertados no leitor; na sequência, no itinerário de discussão, exercita-se a mobilização racional e as reflexões intelectuais entre os leitores; como desfecho, o produto final do ciclo de leitura agregando valor na vida pessoal de cada um¹⁴⁻¹⁶.

Estudos com neurociência¹⁷ demonstram que a empatia pode ser ensinada por meio de treinamento. A identificação com o outro, como se observa nas leituras de obras de ficção, pode ser transposta por meio de empatia na percepção do outro durante o ato clínico real. Os mesmos autores alertam que para que isso ocorra é necessário espaço dentro do currículo escolar¹⁷.

As Humanidades na Odontologia

A Odontologia emerge modernamente como área de saber especializado e autônoma em relação às outras áreas de saúde. Com escopo de atuação bem estabelecido e recursos terapêuticos próprios, não fica indiferente ao tecnicismo do modelo biomédico. Assim, frequentemente os pacientes são olhados como "casos de doença bucal", do que como indivíduos com problemas na sua saúde²⁰.

Inicialmente, as experiências no ensino das Humanidades foram voltadas para a educação médica, que têm mostrado resultados preliminares promissores, apesar da variabilidade quanto ao método, inserção no currículo e população avaliada^{6,8,18,19}. O ensino das Humanidades na educação odontológica ainda é incipiente²². Na Odontologia, alunos são expostos, classicamente, ao método tradicional de ensino tecnicista, tanto em laboratórios quanto na clínica. Neste modelo, o professor orienta e supervisiona as manobras feitas pelo aluno, porém falha ao tratar das realidades complexas e das ambiguidades que surgem no cenário clínico; é o "currículo oculto", que emerge da prática clínica no qual o profissional é chamado a tomar decisões, fazer julgamentos e desenvolver um cenário de comunicação com o doente²³.

Os alunos precisam estar preparados para olhar além do sintoma, devem ser educados para ouvir, enxergar e entender seu paciente odontológico em todas as dimensões²⁰. Uma estratégia para reverter este quadro seria a incorporar as Humanidades no ensino curricular. Entretanto, para se atingir este fim, alguns obstáculos precisam ser superados.

O ensino das Humanidades na Odontologia e seus efeitos na formação do profissional padece de problemas semelhantes ao do ensino médico: são experiências esparsas, na maioria em caráter extracurricular, embora haja relatos em muitos países, principalmente ocidentais. A inserção do conteúdo humanístico tem como desafio inicial a identificação de quem seria o profissional capacitado para ministrá-lo. Neste quesito, o tema se confunde com os limites difusos das Humanidades⁶. Estudos discutem se o tema deveria ser abordado por um clínico da área, mas com maior repertório humanístico, ou partir para uma transversalidade com docentes com formação em ciências humanas, literatura e artes^{18,23}. De acordo com as instruções do *Commission on Dental Accreditation*²¹ para educação odontológica, deve-se criar um ambiente humanístico para inculcar respeito, tolerância e compreensão. O ensino das Humanidades na graduação leva a uma experiência reflexiva que poderá mudar comportamentos: pesquisas piloto propuseram aos estudantes de Odontologia reflexões a partir das artes visuais e dramaturgia²³, e literatura²⁵. A percepção geral foi de que a complexidade no cuidar do outro pressupõe alcançar seus valores, pensamentos e sentimentos. Por outro lado, a orientação humanística se propõe a desenvolver no profissional uma perspectiva afetiva, ou seja, a preocupação com a dignidade da pessoa, valorização da compaixão e da empatia, resultando disso a interação plena das dimensões humanas, que, dentro de um ambiente clínico, favorece a tomada de decisões compartilhadas²⁶. Entende-se que, para a Odontologia, esta perspectiva deva ser aplicada, já que a boca e estrutura anexas são alvos de inúmeras doenças, muitas vezes incapacitantes. Em outra perspectiva, a Odontologia lida com pessoas que sentem medo, ansiedade e dor. Vale lembrar a posição simbólica da cavidade bucal na estruturação psíquica da criança, e como a boca pode se tornar, já no adulto, órgão-alvo de afetos reprimidos no inconsciente²⁷.

Assim como no ambiente educacional da Medicina, há um consenso que a falta de clareza no delineamento do campo de ação, objetivos não homogêneos, metodologia variável e falta de professores preparados são fatores que dificultam a mensuração dos resultados desta inserção na "práxis" clínica^{18,19}. A falta de critérios de padronização, a maneira como é ensinada, sua posição na matriz curricular e o tempo dispensado na área não nos permite ainda uma visão panorâmica dos resultados efetivos a longo prazo. Ou seja, o quanto a formação humanística impactou os profissionais na relação com seus pacientes. Ousager¹⁹ justifica este fato afirmando que os resultados do ensino das Humanidades não podem ser mensurados pelas ferramentas convencionais usadas na educação médica. Do ponto de vista odontológico, Marti *et al.* (2019)²⁰ observaram em seu estudo de revisão que mais futuros dentistas precisam ser educados nas Humanidades para que várias questões ainda em aberto possam ser respondidas.

Outra estratégia para a incorporação das Humanidades seria a criação de um espaço voltado para temas humanísticos em seções próprias nas revistas científicas odontológicas, voltadas para o profissional formado. Na perspectiva de um processo de educação continuada, este espaço periodicamente oferecendo material para reflexão, contribui para que o profissional amplifique seu campo de visão como profissional. Vergnes *et al.* (2015)²⁴, revendo 83 revistas indexadas na área odontológica, não encontraram nenhuma com seção específica para este fim, enquanto em algumas prestigiosas revistas da área médica, as Humanidades já possuem seu espaço próprio, a exemplo de *Annals of Internal Medicine*, *New England Journal of Medicine*, entre outros. Espera-se assim, que o profissional devidamente informado realize um processo contínuo de autotransformação, desenvolvendo cada vez mais a habilidade com as pessoas, e não apenas nas competências técnicas. A maioria das pessoas, quando doentes, querem alguém que as escute, querem ser aceitas sem julgamentos, e ter seus sentimentos e angústias valorizados²⁸.

De uma dimensão esquecida pela Odontologia, a inserção das Humanidades propõe um novo paradigma na abordagem dos pacientes, na qual o intercâmbio multidimensional entre duas pessoas, que circunstancialmente estão nos papéis de profissional e paciente, resulte no aperfeiçoamento do mais importante evento da área da saúde, que é a relação paciente-profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Humanidades constituem um campo de conhecimento onde convergem vários saberes humanos, aperfeiçoando a

competência ético-relacional na saúde. O emprego da Literatura como estratégia para este objetivo vem ganhando espaço no desenvolvimento das Humanidades. A incorporação do ensino das Humanidades na matriz curricular da graduação da Odontologia e a criação de espaços próprios nas estratégias de atualização profissional podem contribuir para contrabalançar o enfoque majoritariamente tecnicista da profissão. Incipiente na formação odontológica no mundo, a inserção na Odontologia brasileira ainda é insuficiente. Projetos como o “ciclo de leitura”, desenvolvido pelo LabHum poderiam ser replicados nos ambientes acadêmicos odontológicos. Espaços próprios nos periódicos de Odontologia podem trazer maior visibilidade ao tema. Nesta perspectiva, o desenvolvimento de novas experiências nacionais no meio odontológico é necessário para ampliar o conhecimento sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

- Gallian D, Ponde LF, Ruiz R. Humanização, humanismos e humanidades; problematizando conceitos e práticas no contexto da saúde no Brasil. *Rev Int Human Med* [Internet]. 2012;1(1):41-52. doi: <https://doi.org/10.37467/gka-revmedica.v1.1293>
- Lambert DR, Lurie SJ, Lyness JM, Ward DS. Standardizing and personalizing science in medical education. *Acad Med* [Internet]. 2010;85(2):356-362. doi: <https://doi.org/10.1097/acm.0b013e3181c87f73>
- Adorno TW, Horkheimer M. *Dialética do Esclarecimento*. 1º ed. Zahar; 1985.
- Dood J. *Crisis and reflection: an essay on Edmund Husserl's Crisis of the European sciences*. Dordrecht: Kluwer; 2005.
- Rios IC. Humanidades médicas como campo de conhecimento em medicina. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2016;40(1):21-29. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n1e01032015>
- Rios IC. Humanidades e medicina: razão e sensibilidade na formação médica. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2010;15(supl.1):1725-1732. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700084>
- Charon R, Banks JT, Connely JE, Hawkins AH, Hunter KM, Jones AH, et al. Literature and medicine: contributions to clinical practice. *Ann Intern Med* [Internet]. 1995;122(8):599-606. doi: <https://doi.org/10.7326/0003-4819-122-8-199504150-00008>
- Alvarez-Diaz JA. Importancia de la literatura dentro de las humanidades médicas. *Gac Méd Méx* [Internet]. 2010;146(1):71-75.
- Coelho T. A cultura como experiência. In: Ribeiro, RJ, editor. *Humanidades: um novo curso na USP*. São Paulo: Editora USP; 2001.
- Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS*. Brasília: Ministério da Saúde 2004 [citado em 17 de janeiro de 2022]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf
- Gallian DMC. Literatura e formação humanística em medicina: o experimento do Laboratório de Humanidades da EPM/UNIFESP. *Rev Med* [Internet]. 2012 [citado em 10 de abril de 2023]; 91(3):174-177. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/58979/61965>
- Berenguer AD, Turnes A, Aguilar B, Sanguinetti M, Martinotti P. Humanidades médicas em la Facultad de Medicina - UdelAR. *Arch Med Int* [Internet]. 2016 [citado em 17 de janeiro de 2022];37(1):24-29. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-423X2015000100005
- Calvino I. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras; 1993.
- Sakamoto JI, Gallian DMC. Laboratório de humanidades: percurso estético literário como dinâmica humanizadora à saúde. *Via Atl* [Internet]. 2016;29:157-171. doi: <https://doi.org/10.11606/va.v0i29.107965>
- Nacaguma S, Gallian D, Ruiz R. Literatura e humanização na universidade: uma proposta de formação. *Reveduc* [Internet]. 2021;15:e4413. doi: <https://doi.org/10.14244/198271994413>
- Lima CC, Guzman SM, Benedetto MAC, Gallian DMC. Humanidades e humanização em saúde: a literatura como elemento humanizador para graduandos da área da saúde. *Interface* [Internet]. 2014;18(48):139-150. doi: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0708>
- Shalev D, McCann R. Can the medical humanities make trainees more compassionate? A neurobehavioral perspective. *Acad Psychiatry* [Internet]. 2020;44(5):606-610. doi: <https://doi.org/10.1007/s40596-020-01180-6>
- Shapiro J, Coulehan J, Wear D, Montello M. Medical humanities and their discontents: definitions, critiques and implications. *Acad Med* [Internet]. 2009;84(2):192-198. doi: <https://doi.org/10.1097/acm.0b013e3181938bca>
- Ousager J, Johannessen H. Humanities in undergraduate medical education: a literature review. *Acad Med* [Internet]. 2010;85(6):988-993. doi: <https://doi.org/10.1097/acm.0b013e3181dd226b>

20. Marti KC, Mylonas AI, MacEachern M, Gruppen L. Humanities in predoctoral dental education: a scoping review. *J Dent Educ* [Internet]. 2019;83(10):1174-1196. doi: <https://doi.org/10.21815/jde.019.126>
21. Commission on Dental Accreditation. Accreditation standards for dental education programs. 2018 [citado em 17 de janeiro de 2022]. Disponível em: <https://coda.ada.org/en/current-accreditation-standards>
22. Holden A. Incorporating humanities in dental education is essential, but seldom routine. *J Evid Base Dent Pract* [Internet]. 2020;20(2):e101442. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jebdp.2020.101442>
23. Zahra FS, Dunton K. Learning to look from different perspectives – what can dental undergraduates learn from na arts and humanities-based teaching approach? *B Dent J* [Internet]. 2017;222:147-150. doi: <https://doi.org/10.1038/sj.bdj.2017.109>
24. Vergnes JN, Apelian N, Bedos C. What about narrative dentistry? *JADA* [Internet]. 2015;146(6):398-401. doi: <https://doi.org/10.1016/j.adaj.2015.01.020>
25. Mani SD, Chen NLP, Menon V, Babar MG. Stories and perspective taking: augmenting dental students understanding of patient care. *Med Teach* [Internet]. 2021;43(sup1):s18-s24. doi: <https://doi.org/10.1080/0142159x.2019.1666206>
26. Castro AI. La receptividad hacia la integración de las artes liberales en el currículo de la Escuela de Medicina de la Universidad de Puerto Rico. *P R Health Sci J* [Internet]. 1993;2(1):63-71. doi: <https://doi.org/10.3145/epi.2017.may.18>
27. Freud S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. 1905. In: Freud S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. 7 ed. Rio de Janeiro: Imago; 1980. doi: <https://doi.org/10.1590/s1415-47142011000300012>
28. McLeod ME. Doctor-patient relationship: perspectives, needs and communication. *Am J Gastroent* [Internet]. 1998;93(5):676-680. doi: https://doi.org/10.1111/j.1572-0241.1998.676_a.x

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: Próprio.

Contribuição dos Autores: Concepção e planejamento do estudo: MM, DMCG. Coleta, análise e interpretação dos dados: MM, DMCG, Elaboração ou revisão do manuscrito: MM, DMCG Aprovação da versão final: MM, DMCG, Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: MM.